



Por dentro das crônicas II

Dinâmica 7

1ª Série | 2º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª de Ensino Médio	Tópico frasal e parágrafo.	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

DINÂMICA	Por dentro das crônicas II.
HABILIDADE PRINCIPAL	H20 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H14 – Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.

Aluno

Caro/a aluno/a, as Etapas a seguir serão desenvolvidas com você pelo seu professor:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da Dinâmica e leitura dos textos.	Discussão e análise dos textos.	30 min	Toda a turma	Individual/ Oral/ Escrito.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Tópico frasal e parágrafo.	30 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/Coletivo.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional	Atividade de fixação.	20 min	Grupos de 5 alunos	Individual.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

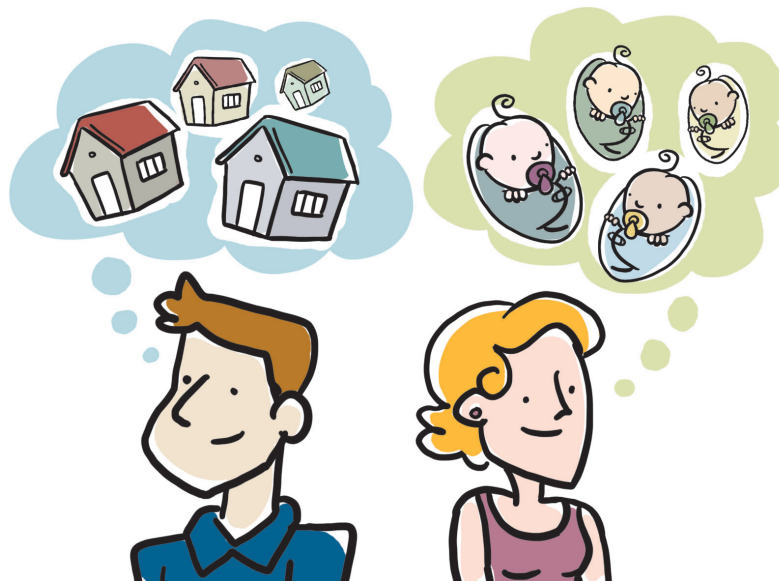
- Textos geradores, disponíveis no material do aluno e do professor.
- Frases para Etapa opcional e sugestão de parágrafos disponíveis apenas no material do professor.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS

DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Os textos em prosa são, geralmente, estruturados em unidades menores, os parágrafos, que possuem extensão variada e, normalmente, a primeira frase de cada um deles – o chamado tópico frasal – introduz a ideia central que será nele desenvolvida. Por isso, na compreensão de um texto, é importante saber identificar essas partes maiores e menores. Vamos então praticar? Para começar, leia os textos a seguir. Observe como eles estão estruturados em parágrafos.



A CASA DAS ILUSÕES PERDIDAS

Moacyr Scliar

Quando ela anunciou que iria ter um bebê, a primeira reação dele foi de descontentamento, logo seguida de clara irritação. Que coisa, disse, você não podia ter tido cuidado, engravidar logo agora que estou sem emprego, numa pior, você não tem juízo, não sei o que vi em você, já deveria ter trocado de mulher faz tempo. Ela, naturalmente, chorou, chorou muito. Disse que ele estava certo, que aquilo fora uma irresponsabilidade, mas mesmo assim queria ter o filho. Sempre sonhara com isso, em ser mãe – e agora que o sonho estava prestes a se realizar, não o deixaria para trás.

Por favor, implorou. – Eu faço tudo que você quiser, eu arrumarei trabalho, eu sustentarei o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Ele disse que pensaria. Ao fim de três dias daria a resposta. E sumiu.

Voltou somente depois de três meses. Àquela altura, ela já estava com gravidez avançada que tornava impossível o aborto. Ao ver o marido, esqueceu a desfeita – estava certa de que ele vinha com a mensagem que tanto esperava, você pode ter o nenê, eu ajudo você a criá-lo.

Estava errada. Ele vinha, sim, dizer-lhe que podia ter o filho; mas não para ficar com ele. Já tinha feito o negócio: trocariam o recém-nascido por uma casa.

Ela ficou desesperada. De novo caiu em prantos e suplicou. Ele se mostrou irredutível. E ela, como sempre, cedeu.

Entregue a criança, foram visitar a casa simples em um bairro modesto. Mas era o lar prometido e ela ficou feliz. Ali mesmo, contudo, declarou:

– Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo.

Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas seriam um bom começo.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff14069909.htm>. Acesso em: 31 jan. 2013.

TEXTO II

DOS FICANTES AOS NAMORIDOS

Martha Medeiros

Se você é deste século, já sabe que há duas tribos que definem o que é um relacionamento moderno. Uma é a tribo dos ficantes. O ficante é o cara que te namora por duas horas numa festa, se não tiver se inscrito no campeonato “Quem pega mais numa única noite” [...]. Eu considero isso um desperdício de energia.

Pegar sete caras. Pegar nove “mina”. A gente está falando de quê, de catadores de lixo? Pegar, pega-se uma caneta, um táxi, uma gripe. Não pessoas. Pegue-e-leve, pegue-e-largue, pegue-e-use, pegue-e-chute, pegue-e-conte-para-os-amigos. Pegar, cá pra nós, é um verbo meio cafajeste. Em vez de pegar, poderíamos adotar algum outro verbo menos frio [...].

No entanto, quem pode contra o avanço dos costumes e contra a vulgarização do vocabulário? Falando nisso, a segunda tribo a que me referia é a dos namoridos, a palavra mais medonha que já inventaram. Trata-se de um homem híbrido, transgênico. Em tese, ele vale mais do que um namorado e menos que um marido. Assim que a relação começa, juntam-se os trapos e parte-se para um casamento informal [...], sem planos de uma velhice compartilhada [...].

Pois então. A ideia é boa e prática. Só que o índice de príncipes e princesas virando sapo é alto, não se evita o tédio conjugal [...] e pula-se uma etapa quentíssima, a melhor que há. Trata-se do namoro, alguns já ouviram falar. É quando cada um mora na sua casa e tem rotinas distintas e poucos horários para se encontrar, e esse pouco ganha a importância de uma celebração. Namoro é quando não se tem certeza absoluta de nada, a cada dia um segredo é revelado, brotam informações novas de onde menos se espera. De manhã, um silêncio inquietante. À tarde, um mal-entendido. À noite, um torpedo reconciliador e uma declaração de amor.

Namoro é teste, é amostra, é ensaio, e por isso a dedicação é intensa, a sedução é ininterrupta, os minutos são contados, os meses são comemorados, a vontade de surpreender não cessa — e é a única relação que dá o devido espaço para a saudade, que é fermento e afrodisíaco [...].

Fragmento adaptado.

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc3NTM/>. Acesso em: 17 abr. 2012.



RECADO AO SENHOR 903

“Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros [...] comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído [...]. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

[...] Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: ‘Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou’. E o outro respondesse: ‘Entra vizinho e come do meu pão e bebe do meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela’.”

Fragmento adaptado.

BRAGA, Rubem. “Recado ao Senhor 903”. In: **Para gostar de ler: crônicas**. São Paulo: Ática, 1991, v. 1.

Depois de ler os textos, você é capaz de identificar algumas semelhanças e diferenças entre eles? Interaja com seus colegas e com seu professor e anote as observações feitas por todos, pois, assim, você se lembrará de grande parte do que foi discutido.

[illegible]

Caleidoscópio

QUEM É MARTHA MEDEIROS?

Martha Medeiros (1961) é gaúcha de Porto Alegre, onde reside desde que nasceu. Fez sua carreira profissional na área de Propaganda e Publicidade, tendo trabalhado como redatora e diretora de criação em várias agências daquela cidade. Em 1993, a literatura fez com que a autora, que nessa ocasião já tinha publicado três livros, deixasse de lado essa carreira e se mudasse para Santiago do Chile, onde ficou por oito meses apenas escrevendo poesia. De volta ao Brasil, começou a colaborar com textos para o jornal Zero Hora, o site Almas Gêmeas e a revista Época [...].

Texto adaptado.

Disponível em: http://www.releituras.com/mamedeiros_menu.asp. Acesso em: 3 fev. 2013.

QUEM FOI RUBEM BRAGA?

Rubem Braga, considerado por muitos o maior cronista brasileiro desde Machado de Assis, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, ES, a 12 de janeiro de 1913. Seu primeiro livro, “O Conde e o Passarinho”, foi publicado em 1936, quando o autor tinha 22 anos, pela Editora José Olympio. Na

crônica-título, escreveu: “A minha vida sempre foi orientada pelo fato de eu não pretender ser conde.” De fato, quase tanto como pelos seus livros, o cronista ficou famoso pelo seu temperamento introspectivo e por gostar da solidão. Como escritor, Rubem Braga teve a característica singular de ser o único autor nacional reconhecido a se tornar célebre exclusivamente através da crônica.

Disponível em: http://www.releituras.com/rubembraga_bio.asp. Acesso em: 3 fev. 2013.



ETAPA 2

ANÁLISE DE TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

TÓPICO FRASAL E PARÁGRAFO

Vamos sistematizar o conhecimento construído com a leitura e a discussão realizadas? Para alcançar esse objetivo, propomos dois exercícios de fixação a serem feitos em grupos de cinco alunos. Antes de começar, ouça atentamente as orientações do seu professor.

1. Leia o Texto II, depois, identifique e registre o tópico frasal na primeira coluna e as ideias secundárias que dão suporte a este em cada um dos parágrafos na segunda coluna.

	TÓPICO FRASAL	IDEIAS SECUNDÁRIAS
1º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

	TÓPICO FRASAL	IDEIAS SECUNDÁRIAS
3º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5º PARÁGRAFO	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

2. Agora, considerando o diálogo entre marido e mulher presente no Texto I e o recado dirigido ao senhor do 903 presente no Texto III, complete o quadro a seguir com as informações pedidas.

	TEXTO 1	TEXTO 3
LOCUTOR	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
INTERLOCUTOR	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>

PARÁGRAFO (*Fragmento*)

Os textos são estruturados geralmente em unidades menores, os parágrafos, identificados por um ligeiro afastamento de sua primeira linha em relação à margem esquerda da folha. Possuem extensão variada: há parágrafos longos e parágrafos curtos. O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada ideia exposta no texto deve corresponder a um parágrafo.

Disponível em: <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/paragrafo>. Acesso em: 3 fev. 2013.

TÓPICO FRASAL (*Fragmento*)

A ideia central do parágrafo é enunciada através do período denominado tópico frasal. Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele vai ser o roteiro do escritor na construção do parágrafo; ele é o período mestre, que contém a frase-chave. Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor [...].

A ideia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a ideia central.

Disponível em: <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/topico-frasal>. Acesso em: 3 fev. 2013.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO SAERJINHO

Você já é capaz de identificar a ideia principal de um texto? Então, responda às duas questões objetivas a seguir para testar seu conhecimento e ver o que realmente conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

SISTEMA ANTIENTENTES

Todos os anos, em diferentes épocas, várias cidades brasileiras sofrem com o drama das enchentes. E se pudéssemos evitar ou amenizar os danos causados pelas fortes chuvas? Essa é a proposta de um sistema desenvolvido na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP).

Ele consiste em um programa de computador que reúne dados geográficos de determinada região e avalia a possibilidade de ocorrerem problemas como inundações. Dessa forma, é possível agir com antecedência e até prever certos desastres, como deslizamentos.

O Sistema de Suporte à Decisão para Gestão de Água Urbana – nome dado ao programa – realiza uma grande análise a partir de um banco de dados sobre clima, solo, temperatura, pluviosidade, demografia e infraestrutura da região.

As informações são fornecidas por profissionais de várias áreas – urbanistas, arquitetos, engenheiros e geólogos –, que estudam a região e simulam variados cenários. A partir daí, a equipe pensa nas melhores soluções para cada situação possível.

Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias>> (P090099EX_SUP).

A ideia principal desse texto é:

- a. a análise feita pelo sistema para identificar características naturais de uma região.
- b. a criação de um sistema para amenizar danos causados pelas chuvas.
- c. o drama que as cidades brasileiras sofrem com as chuvas.
- d. o estudo de regiões para a prevenção de enchentes.

QUESTÃO 2

Leia o texto:

O VALOR DAS FÉRIAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS

Há quem defenda que as férias – “certo número de dias consecutivos destinados ao descanso”, como define o dicionário Aurélio – não têm nenhum impacto na aprendizagem. É um equívoco. O tempo dedicado ao ócio, como indicam muitos estudos, é parte integrante do que se entende, hoje em dia, por Educação. Como explica o pesquisador espanhol Javier Melgarejo Draper, um sistema educativo é composto de três subsistemas. Dois são bem conhecidos: o escolar e o familiar. O terceiro deles, o sociocultural, é mais difuso. Compõe-se dos recursos culturais que podem ter alguma finalidade na formação individual: bibliotecas, cinemas, museus, corais, centros esportivos, teatros, televisão, associações e grupos de amigos.

[...] Entretanto, em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo. No Brasil, uma pesquisa da consultoria J. Leiva Cultura & Esporte, realizada na capital paulista em parceria com o Datafolha e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica que 40% dos entrevistados não costumam ir ao cinema, 60% não vão a teatros e 61% não frequentam museus. Nos Estados Unidos, onde a diferença entre ricos e pobres tem aumentado nas últimas décadas, começa a ganhar corpo uma tese polêmica: já que os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las – ou mesmo eliminá-las?

MARTINS, Ana Rita; RATIER, Rodrigo. **Nova Escola**, dezembro de 2010. Fragmento.

A ideia principal defendida no texto encontra-se no trecho:

- a. “Há quem defenda que as férias [...] não têm nenhum impacto na aprendizagem.”
- b. “O tempo dedicado ao ócio [...] é parte integrante do que se entende [...] por Educação.”
- c. “... em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo.”
- d. “... já que os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las...”

ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Para aproveitar o tempo que sobrou, forme grupos com seus colegas para, juntos, fazerem a próxima atividade proposta. O objetivo é fortalecer a habilidade de reconhecer partes principais e secundárias do texto, consolidando o conceito de tópico frasal. Ouça as orientações de seu/sua professor/professora e produza um pequeno parágrafo a partir de um dos tópicos frasais a seguir:

1. As redes sociais estão na moda.
2. A educação no país é desigual.
3. O conhecimento é um bem precioso.
4. A leitura é uma atividade essencial na vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Rubem. “Recado ao Senhor 903”. In: **Para gostar de ler: crônicas**. São Paulo: Ática, 1991, v. 1.

SITES CONSULTADOS

- <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc3NTM/>
- <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/paragrafo>
- <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/topico-frasal>
- http://www.releituras.com/mamedeiros_menu.asp
- http://www.releituras.com/rubembraga_bio.asp
- <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff14069909.htm>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O ALUNO

- BRAGA, Rubem. **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1991.

A coletânea Para gostar de ler, há tantos anos povoando nossas escolas e bibliotecas, merece cada elogio que se costuma tecer a ela. Seja nos trazendo contos ou crônicas ou poemas, a seleção de textos é singular e sempre nos apresenta o quão alta é a qualidade de nossos escritores.

- http://pensador.uol.com.br/autor/martha_medeiros/

Para você conhecer um pouco mais de Martha Medeiros, que tal visitar esse site? Nele você vai encontrar um bom acervo das crônicas da escritora e poder deliciar-se com o modo irreverente, inteligente e emotivo também com que lança seu atento olhar para as mais variadas questões ou situações com as quais nos deparamos no dia a dia.

ANEXO

Tópico 1: As redes sociais estão na moda, mas é preciso observar os limites entre o público e o privado, porque nem tudo deve ser exposto via web.

Tópico 2: A educação no país é desigual porque escolas públicas e privadas atuam de modo diferente. No entanto, não deve haver diferenças no que se refere à educação.

Tópico 3: O conhecimento é um bem precioso, pois sem ele o horizonte do homem se estreita, por isso devemos investir em sua aquisição.

Tópico 4: A leitura é uma atividade essencial na vida, visto que sem essa atividade a aquisição de conhecimento pode ficar comprometida.